

A APLICABILIDADE DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE EAD

Bruna Jochem ¹

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objetivo abordar o conceito do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e sua aplicabilidade na aprendizagem das crianças com deficiência, a fim de compreender quais características e metodologias são necessárias para a construção do ensino a distância desses sujeitos. O interesse da pesquisa deu-se a partir de observações diante de dificuldades percebidas durante a elaboração de planejamentos realizados pelos professores regentes de disciplinas do ensino regular e na participação das crianças com deficiência nas atividades a distância.

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), conhecido internacionalmente como Universal Design for Learning (UDL), é um “conjunto de princípios para o desenvolvimento curricular que fornece a todos os indivíduos oportunidades iguais para aprender” (BOCK, 2017); ou seja, é uma estrutura que visa dar suporte a todos os aprendizes levando em consideração suas especificidades para aprender o enfrentamento de barreiras educacionais.

Antes de tudo, é preciso compreender o conceito de acessibilidade e a implementação da mesma nos espaços. Para isso, tomo como base a lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, que “estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências” e entende a acessibilidade como a

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2000).

Entende-se que a acessibilidade e as tecnologias digitais formam um conjunto, pois é a acessibilidade tecnológica que permite o acesso à informação e a comunicação. Além de garantir a todos possibilidades igualitárias e a integração tanto no meio físico quanto no virtual.

¹ Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, brunajochem1@gmail.com;

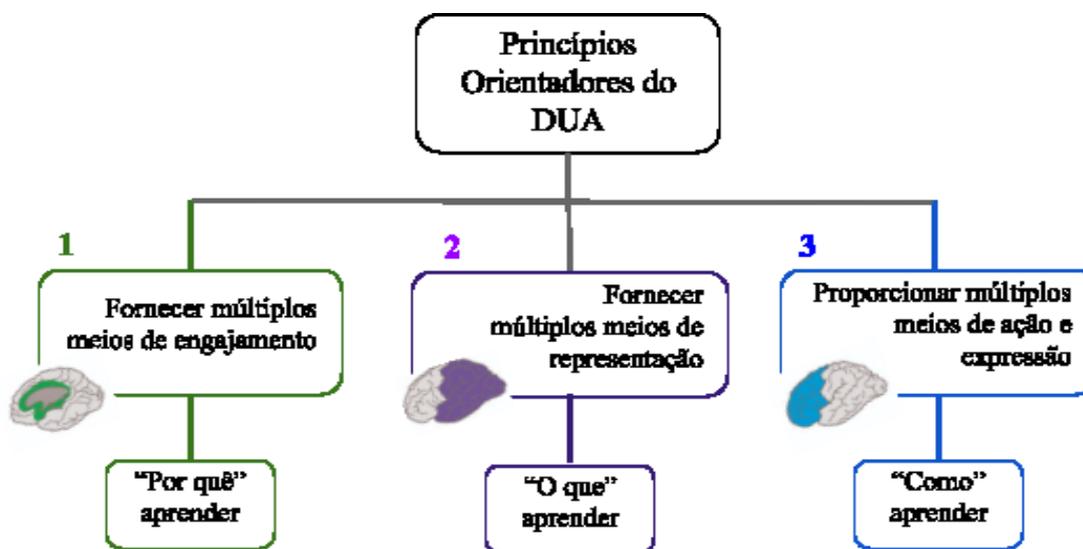
Para sustentar a pesquisa, foi utilizado um referencial teórico que mediasse a proposta em discussão e autores de referência na temática, tais como (BOCK, 2017) e (NUNES; MADUREIRA, 2015)

METODOLOGIA

Em todas as esferas de aprendizagem, pensar em inclusão significa pensar em educação para todas as crianças, sem restrição ou limite de acesso e garantindo igualdade de aprendizagem. Durante a elaboração de planejamentos, o educador deve pensar na organização das atividades de forma que se torne acessível a qualquer pessoa, mas principalmente aos alunos que durante as aulas presenciais necessitavam de atendimento educacional especializado e adaptação dos conteúdos. Sendo assim, o professor deve pensar e elaborar, sempre que possível, recursos que auxiliam na aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais.

Esta pesquisa basea-se em CAST (Center for Applied Special Technology²), que desenvolveu três princípios orientadores para auxiliar nas atividades, metodologias e planejamentos, como mostra a figura abaixo.

Figura 1: Princípios orientadores do DUA.



Fonte: elaborada pela autora, baseado no site CAST (2017).

O primeiro princípio sugere motivar o aluno perante as suas expectativas, facilitar o enfrentamento pessoal e “desenvolver autoavaliação e reflexão” CAST (2017). O segundo princípio propõe apresentar o conhecimento de diversas maneiras para que o acesso se dê em

² Centro de Tecnologia Especial Aplicada. Massachusetts, EUA. Disponível em: <<http://www.cast.org/>>. Acesso em 25 abr. 2018.

sua totalidade. E, relacionando-se aos demais, o terceiro princípio recomenda que sejam permitidas diferentes formas de expressão no processo de aprender e que seja feito por parte dos alunos, além disso, indica ao educador o uso de diferentes tipos de mídias para a comunicação e diferentes “ferramentas para construção e composição” dos materiais CAST (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O educador que realiza práticas pedagógicas inclusivas está frequentemente pensando nas necessidades de todos os alunos. Para isso, é importante, durante a preparação de um planejamento, a elaboração de atividades para que todas as crianças participem ativamente. O DUA auxilia a participação de determinados sujeitos nos processos de aprendizagem e na redução de barreiras, permitindo assim a produção de estratégias flexíveis para diferentes modos de lidar com o conhecimento e se comunicar. Portanto, contribui na elaboração de planejamentos pedagógicos dos educadores ao pensar nas especificidades de cada aluno e suas formas de aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam diversos meios de acesso à informação atualmente, ainda encontramos barreiras a serem superadas que fazem parte das atividades cotidianas das pessoas. Desta forma, a maior preocupação a ser vencida é a garantia de acessibilidade nos espaços, tanto físicos como virtuais, como é o caso das plataformas digitais, que estão sendo utilizadas para manusear o ensino à distância das escolas de todo o Brasil em tempos de pandemia do vírus Covid-19.

É necessário pensar o DUA como uma abordagem que facilita o processo de construção de planejamentos acessíveis e de uma sala de aula inclusiva, pois ele ajuda a pensar nas variadas condições e necessidades dos alunos. Além disso, faz pensar na heterogeneidade, ou seja, alunos com diferentes tempos e maneiras de aprender. É importante pensar que as estratégias de ensino devem ser adaptadas de maneira que possam proporcionar uma aprendizagem efetiva. Por isso, o educador deve ter sua atenção voltada para o aluno e para as diferentes formas de aprender que ele apresenta. Para mais, também deve pensar no ambiente escolar e no contexto que o aluno está inserido.

Palavras-chave: Desenho Universal para Aprendizagem; Pessoa com Deficiência; Ensino à Distância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Dez. 2000.

BOCK, Geisa. Orientações para a aplicabilidade do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA).s/n, 2017.

BRASIL. Cartilha de acessibilidade na web. W3C Brasil. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. Ministério do Planejamento. Brasil, s/d. 46 p.

CAST. About Universal Design for Learning. Disponível em: <<http://www.cast.org/our-work/about-udl.html#.XupjTEVKjIU>>. Acesso em: 17 jun. 2020

CAST (2018). Universal Design for Learning Guidelines version 2.2. Disponível em: <<http://udlguidelines.cast.org>>. Acesso em: 17 jun. 2020

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa. 2015. p. 126-143.